

EXTREMA-DIREITA

Deputado exalta gesto do presidente argentino e diz que se o pai comandasse o país, faria o mesmo que Milei e Trump

Bolsonaro na onda anti-OMS

» JAQUELINE FONSECA
» FABIO GRECCHI

Depois de os Estados Unidos e a Argentina anunciarem que deixaram de participar da Organização Mundial da Saúde (OMS), o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) disse que se o pai ainda fosse presidente, o Brasil também abdicaria de participar da Agência das Nações Unidas para a saúde global. A afirmação foi feita em uma publicação no X (antigo Twitter).

"Se Jair Bolsonaro fosse presidente do Brasil, sairia (da OMS) também. Bolsonaro sempre esteve certo", postou, na sequência do compartilhamento do comunicado que anuncia a retirada da Argentina da agência da ONU, publicado pelo presidente Javier Milei. O ex-presidente também reproduziu o anúncio do chefe do Executivo argentino.

A debandada de países governados pela extrema-direita da cúpula da OMS começou com o anúncio de Donald Trump de abandonar a entidade. O presidente norte-americano acusa a agência das Nações Unidas de fazer má gestão da crise sanitária provocada pela covid-19 e apontou outros problemas de saúde global. Em reação, o diretor da OMS, Tedros Adhanon, pediu que países e parlamentares pressionassem Trump a voltar atrás — mas ninguém se manifestou.

Dias após à decisão de Trump, a Argentina também anunciou que deixará a OMS. No comunicado, Milei seguiu o entendimento do presidente dos EUA e também acusou a entidade de falhar na resposta à pandemia de covid-19 por orientar quarentena e isolamento social para conter a disseminação do vírus. Segundo Milei, tal iniciativa gerou a "maior catástrofe econômica da

história mundial" e, ainda assim, provocou 130 mil mortes.

Consórcio

Na pandemia, o Brasil adquiriu mais de 9 milhões de doses de vacina contra a covid-19 com o auxílio da OMS, a partir de um consórcio de países do qual o país era integrante. À época, a quantidade de imunizantes produzidos a nível global era escasso e as nações que faziam parte do consórcio tinham maior facilidade para a compra e recebimento dos fármacos.

Adhanon chegou a elogiar o programa de vacinação brasileiro, em setembro de 2021, durante uma reunião do G20, em Roma. Na oportunidade, o então ministro da Saúde do governo Bolsonaro, Marcelo Queiroga, estava presente.

O ex-presidente, porém, afirmou várias vezes que não se imunizaria — tanto que foi incluído em um inquérito no Supremo Tribunal Federal por fraude no cartão de vacinação, documento cuja apresentação era necessária para que entrasse nos EUA — e seus apoiadores disseminaram várias mentiras, nas redes sociais, sobre serem os fármacos experimentais e inseguros.

Bolsonaro, inclusive, chegou a debochar, em conversa com apoiadores, quando imitar uma pessoa com falta de ar — um dos sintomas mais graves da covid-19. Em um pronunciamento na tevê, disse que a doença não passava de uma "gripezinha" e que, por ter "histórico de atleta", passaria incólume pela infecção.

Além disso, Bolsonaro disse que ninguém era obrigado a se vacinar contra a covid-19 e todo o tempo atacou a necessidade de isolamento social. A infecção causada pelo novo coronavírus matou, até ontem, 714.736 pessoas, segundo dados coletados pelo Ministério da Saúde.

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



Se Jair Bolsonaro fosse presidente do Brasil, sairia (da OMS) também. Bolsonaro sempre esteve certo"

Publicação do deputado Eduardo Bolsonaro, na sequência à reprodução da nota do governo argentino retirando-se da agência das Nações Unidas



CB FÓRUM

ALAVANCAS DE CRESCIMENTO ECONÔMICO: PERSPECTIVAS E DIÁLOGO ENTRE OS SETORES DE SEGUROS E FRANQUIAS

O Correio Braziliense promoverá o CB Fórum: "Alavancas de Crescimento Econômico: perspectivas e diálogo entre os setores de seguros e franquias". Combinando inovação e novas leis, esses setores, que somam quase 10% do PIB, são motores do desenvolvimento econômico no Brasil.

MEDIADORES



Denise Rothenburg
colunista do Correio Braziliense



Carlos Alexandre
editor de Política, Economia e Brasil

KEYNOTE SPEAKER



Gilmar Mendes
ministro do Supremo Tribunal Federal (STF)

PAINELISTAS



Patrícia Freitas
presidente e CEO da Prudential do Brasil



Dyogo Oliveira
presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg)



Antônio Rezende
vice-presidente Jurídico e de Relações Institucionais da Prudential do Brasil



Tom Moreira Leite
presidente da Associação Brasileira de Franchising (ABF)



Vinicius Brandi
subsecretário de Reformas Microeconômicas e Regulação Financeira do Ministério da Fazenda



Glauce Carvalhal
diretora Jurídica da Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg)

13/02
a partir de 09h30
Local: auditório do Correio Braziliense (SIG Quadra 2 - Lote 340 - Brasília/DF)



Acompanhe a transmissão ao vivo no site e redes sociais do Correio Braziliense. Escaneie o QR Code e saiba mais sobre o evento.

INSCREVA-SE

Reprodução/Redes sociais



Bolsonaro saiu de cena assim que os torcedores o hostilizaram

Vaia no Mané Garrincha

» LARA PERPÉTUO

O ex-presidente Jair Bolsonaro foi vaiado, na noite de quarta-feira, por torcedores do Vasco, ao aparecer em um dos camarotes do Estádio Mané Garrincha para assistir ao clássico contra o Fluminense. Imagens que circulam nas redes sociais mostram um grupo gritando "Uh!, vai ser preso" e "Vai embora". Eles estavam na arquibancada, pouco abaixo do local em que o ex-presidente se encontrava.

Bolsonaro apareceu ao lado do senador Flávio (PL-RJ), que é torcedor do Vasco, para acompanhar o jogo pela 8ª rodada do Campeonato Carioca. Ao sair de dentro do camarote, começaram

as hostilidades. Visivelmente incomodado, o ex-presidente se retirou, seguido pelo filho 01, que vestia uma camisa do clube de São Januário. A saída de ambos foi aplaudida pelos torcedores.

Em contraponto às imagens com as vaias, as redes bolsonaristas fizeram circular outro vídeo do ex-presidente, feito por alguém que o acompanhava, no qual pessoas o saudam, o chamam de "mito", acenam e assoviam em apoio. Bolsonaro se diz palmeirense, embora tenha aparecido várias vezes, nas redes sociais, com camisas de diversos times.

O ex-presidente, porém, não levou boa sorte ao Vasco, derrotado por 2 x 1 pelo Fluminense.

REALIZAÇÃO:

CORREIO BRAZILIENSE
www.correio.braziliense.com.br

APOIO:

 **Prudential**

APOIO INSTITUCIONAL:

 **CNSeg**